P/ COMITÉ DA FRETILIN EM DARWIN/AUSTRALIA

RELATÓRIO

ICET 18

TL3198

CLRS Jun 88
Rec'd 13 MAR 1989

TIMOR LESTE: Actual situação político-militar

A. 1- Apelo e opinião
2- A política de genocídio de Jakarta sobre o Povo Mau Bere: a guerra, a doença, a fome, etc

B. Violação dos Direitos do Homem

C. Situação militar

xx x x x

transmissor/receptor montado no território australiano. No momento actual, em prossegui-
mento do seu pensamento estratégico, tenta por todos os meios em pressionar a Igreja Católica
de Timor Leste e o Monsenhor Carlos Filipe Ximenes Belo, porque são" a única em-
baixada do mundo exterior e a única personalidade que ainda pode falar". Conse-
guindo isto, ou seja fazer calar a Igreja Católica e o seu Bispo, está já conseguido o seu
intento: " isolar Timor Leste do resto do mundo." O inimigo poder-se-ia voltar, com
mais ferocidade saluática intensificar as suas actividades militares contra os ainda
GUERRILHEIROS DAS FALINTIL, uma vez que Beni Murdani reconheceu que "foram necessá-
rios vários anos até que se conseguisse acabar com a resistência do Povo de
Timor Leste à anexação". Para esta tarefa, Beni Murdani enviou para Timor
Leste, em Abril/87, uma equipa da sua polícia política sob a chefia de um major "da" nanggala"
de nome Andri, um católico que, como a sua primeira tarefa, era investigar e
mandar fora de Timor Leste os oficiais e seus contemporâneos mais assassinos, para assim,
ele ganhar certa confiança e entrar, sem entraves, com a Igreja Católica local. Deste
modo, foram transferidos de Timor Leste, os carrascos oficiais indicados: 1 - Major
Zeki, da nanggala, que foi um dos grandes assassinos na zona Leste do País; 2 - O
comandante militar, Coronel Yunus; 3 - O comandante da "Kotis", tenente coronel
Aly Musa, o grande carrasco do caso de " 10/Junho/80"; 4 - O Comandante
do " Kodim" de Dili. Os substitutos actuais quase todos católicos - esta é a equipa que
agora tenta adoptar uma política de liberalização em relação a Timor Leste.

" Os 'intels' que aqui estiveram, fizeram mal em não entrar com a Igreja
Católica" - dizia o major Andri que agora, usando Maria do Carmo, viúva do
Joaquim Quintão, como sua fiel " intérprete, entra continuamente com o Bispo e com
quase todos os padres e madres timorenses e estrangeiros, ajuda-os, sem pensar duas
vezes, em material ou em dinheiro, e concede-lhes todas as facilidades quando a isso for
solicitado. Por exemplo, ao Senhor Padre Elísio Locatteli, S D B, em serviço há vários
anos em Timor Leste, como Director do " Colégio de N. S. FÁTIMA" em Fatumaca, foi-
-lhe concedido o cartão branco de contactar e aliciar a rendição dos guerrilheiros.
Até trataram da vinda em passeios a Timor Leste (Fatumaca) em Março - Abril
passado, uma irmã e uma prima do padre, directamente da Itália.

" O ambiente agora já está bom, segundo a afirmação de alguns padres " -
- disse a Maria do Carmo para depois se concluir: " são os padres é que estão a
aumentar o sofrimento do nosso Povo. Eles só têm a missão de rezar a missa, ouvir
as confissões, dar o sacramento, etc ".

Após isto, este oficial da inteligência indonésia conseguiu, pela traição de alguns
" filhos falhados", desmantelar uma das redes clandestinas em Dili, em fins de Novembro passado,
que tem ligação com o exterior e a resistência armada. Nesta tarefa, o oficial indonésio era e
é activamente apoiado pela Maria do Carmo, conhecida na capital, como " autêntica
fera indonésia", a quem muitas mulheres já foram ajoelhar aos seus pés como se ela
fosse Deus, e que, no dizer dela, Timor está nas suas mãos. Neste desmantelamento,
foram também chamados para interrogatórios, acusados de ajudar a resistência armada,
o próprio Monsenhor Belo e os padres Domingos Morato da Cunha, João de Deus
e Elísio Locatteli e mais algumas religiosas. O Senhor Chico Lopes e a família
Osório estavam na lista dos desconfiados.

Caros patriotas e nacionalistas, tomámos conhecimento de todas as vossas
informações inseridas no " BOLETIN NOTICIOSO DO COMITÉ DA FRETILIN" em
Darwin/Austrália, nº 3 de Agosto de 1987 e também dos JORNAIS PORTUGUESES
SOBRE TIMOR LESTE do mesmo mês e ano, só em Abril de 1988. Daqui, podeis
já calcular quão difícil a entrada de um simples recorte de jornais e revistas em
português, sobretudo quando focam a situação de Timor Leste. Isto faz parte de
bloqueio que os ocupantes têm vindo a querer isolar-nos do mundo exterior. E este bloqueio
torna-se cada vez mais cerrado, após o desmantelamento da referida rede clandestina,
a começar de Dili até Jakarta, onde são lançados mais agentes para policiar os mo-
vimentos e conversas de todos os elementos desconfiados, padres e madres, tropas e polícias
timorenses, funcionários timorenses de todos os escalões e estudantes, desmantelamento este
que culminou com o inédito desaparecimento de um dos elementos mais implicado na
rede, em Dili, na noite de 3/4 de Dezembro findo, chamado Domingos de Castro
Pereira, casado, de 37 anos de idade, natural de Venilale e reside em Dili. Foi preso
pelos militares indonésios em 1980, esteve cerca de 14 meses na Comarca de Caicoli,

Mais de 2 anos em regime prisional na ilha de Atáuro, trazido de helicóptero em 27 de Agosto/83 para Dili por um major da nanggala de nome Supit, o oficial encarregado da equipa de execução em fins daquele ano, conseguiu escapar-se de um assassinato certo com outro Companheiro na noite do dia seguinte, em Tibar, a 5 quilometro a Oeste de Dili, e refugiar-se durante mais de 3 anos no Paço Episcopal, em Lecidere, depois de duas semanas isolados nas montanhas. Daqui, foi transferido para a sede da Paróquia de Santo Antóário de Motael onde foi preso pelo citado oficial indonésio em colaboração com a sua mais íntima amiga, velha conhecida nos primeiros anos da invasão quando ele era ainda tenente da TNI, a Maria do Carmo, na noite do dia 23 de Novembro, e submetido a interrogatórios na Casa desta hipócrita, durante 5 noites alternativas, até o seu desaparecimento misterioso. A nossa pesquisa dá-nos a entender que o referido Companheiro foi sujeito possivelmente a um rapto por uma coordenação da polícia política indonésia, no qual estão implicados o major Andri e a sua colaboracionista Maria do Carmo que se finge desconhecer do acto. Para completar o projecto de "total isolamento de Timor Leste" do exterior, hoje são vigiados também a escuta da rádio das emissões estrangeiras. Só é permitido sintonizar as emissoras da Indonésia.

2— Mais de 200.000 (duzentas mil) almas mauberes ceifadas foi o preço da vil, cobarde e vernhosa invasão dos militares indonésios e consequente ocupação da nossa Pátria. Centenas de milhares de Timorenses foram forçados a deixar tudo e exilar-se pelas (5)Cinco partilhas do mundo. O governo militarista, ditatorial e expansionista colonial de Jakarta ainda não se contenta com isso, continua incessantemente, no rodar destes longos e duríssimos 13 anos de heroíca Resistência do Povo Mau Bere, a perseguir, a prender, a torturar e a aprisionar, a assassinar, a massacrar e a destorrar este pequeno, fraco, esquecido e indefeso Povo que parece estar condenado a desaparecer em face da TERRA, acto envolvido pela cumplicidade de vários governos ocidentais " que se proclamam como defensores da Paz Mundial e guardiãs de princípios democráticos " que não se mostram desejosos de pressionar o governo sanguinário de Jakarta a respeitar as legítimas aspirações do POVO TIMORENSE, mas que lhe fornecem o contínuo apoio de todo o género para Jakarta perseguir a sua política de genocídio sobre o Povo Mau Bere. Jakarta quer a exterminação étnica deste Povo. Facto mais realístico desta sua política suja e desumana está bem explícito nas várias formas que tem imposto ao Povo Mau Bere. O seu programa de " Keluarga berencana " ou seja " família planificada " é hoje obrigatóriamente difundida, sob vários aspectos, em todas as vilas e sucds povoações do nosso País, dando comprimidos e injecções contraceptivos, a homens e mulheres, sem conhecimento prévio destes, e incutindo-lhes o uso de métodos contraditórios à sã moral na qual fomos educados, como o uso da borracha pelos homens e pelas mulheres. A Indonésia é um País que não conhece a moral. Só conhece a corrupção e a imoralidade, a baixeza... até às crianças de cinco, seis, oito a dez anos a velhas de cinquenta a sessenta anos, são-lhes ministradas estas instruções. Cada casal só pode ter três filhos. Além deste número, se forem funcionários do estado, os filhos não são subsidiados, a partir do quarto.

No Governo Colonial português, um doente quando baixava ao hospital, tinha esperança de voltar de lá vivo e curado. Mas hoje, é um facto curioso, mas é pura Verdade, que até os doentes têm certo medo de baixar aos hospitais, porque normalmente voltam em caixão de quatro tábuas. Em 1986, um doutor chamado Daniel, um dos raros Javaneses portador de sentimentos humanos, chegou a Dili e fez várias inspecções aos hospitais de Dili. Veio encontrar no hospital central, em Massaur, "Xaropes" (sobretudo o xarope preto) feito propositadamente para matar as crianças de um a doze anos de idade. O Director de Saúde, um Do. Sumatrense, vendo o perigo que o espreitil, passa depressa uma nota de transferência ao bom Dr. Daniel para o Centro de Saúde de Lachubar, no Centro Leste do País, pois, sabe de que ali estão só doutores Sumatrenses, seus assassinos conterrâneos para preparar um assassinato àquele agente de Saúde de bom coração, fim depois, culpar aos guerrilheiros da FRETILIN, a sua possível morte. O senhor Dr. Daniel, que agora ganha certa simpatia e confiança entre a população da Capital, pega na nota e vai ao governador que o apoia a continuar a sua tarefa em Dili. Este facto é de conhecimento de vários enfermeiros timorenses agora na zona. Na sua inspecção, encontrou, grande número de medicamentos vendidos nas drogárias particulares (comércio dos senhores doutores em combinação com os DANDINS, porque estes dão segurança), enquanto nos hospitais e farmácias há carência.

Há tempos atrás, um colega meu foi ao médico no Hospital Central queixar-se de que sofria há já bastante tempo de uma apendicite crónica. Durante três consultas consecutivas, o médico sempre negou que nada tinha. Só na quarta, ele (o doutor) perguntou ao paciente: "tem cigarro ou não?" Este respondeu que sim e então deu a baixa logo no dia seguinte, após ter-lhe entregado um envelope com 150 mil rupias, é o mínimo que se pede a um elemento da população para se sujeitar a uma intervenção cirúrgica. Uma prima minha de nome Fl. teve baixa (a segunda) cerca de três de meses no Hospital de Masaur/Díli. Tanto ela como marido são funcionários do Estado. Passavam-lhe receita e mandavam ela comprar nas drogarias os medicamentos, com pretexto de dizer que no Hospital não havia medicamentos para a sua doença. E por cada injecção que lhe davam, teria que pagar 2 mil rupias. Chegou a uma altura que — diziam eles — não havia mais medicamentos à venda, desse tipo, nas drogarias. Teria que mandar vir de Surabaya. Para o efeito da encomenda, pediu-se um "tais", pano de Timor. E assim agora em Timor Leste, Caros patriotas e nacionalistas! Quem não tem dinheiro acaba por morrer. São estas as várias formas mais veladas que Jakarta sistemàticamente continua a utilizar para prosseguir a sua política de genocídio sobre o Povo de Timor Leste, paralelamente com as constantes execuções sumárias e massacres que o mundo dos chamados civilizados, além de lhe fornecerem o apoio de toda a ordem, fazem-se de nada saber.

Queridos patriotas e nacionalistas timorenses espalhados em todas as latitudes!

Carissimos companheiros da cúpula Directiva da Convergência nacionalista FRETILIN - UDT!

Foi com alegria a transbordar o coração que há 4 anos recebemos (através das emissões da BBC) e mais tarde pelo comunicado da Direcção da nossa Luta no interior da Pátria, a todos os nacionalistas e patriotas nas vilas e campos de Concentração, a notícia de uma possível aproximação da liderança dos dois partidos mais representativos do Povo de Timor Leste, FRETILIN-UDT, no exterior da Pátria. Todo o Povo de Timor Leste e a Igreja Católica local acolheram com euforia esperançosa e a alma revigorada esta notícia. Contudo, o bloqueio imposto pelos ocupantes não nos permitiu acompanhar o progresso do processo da Convergência. Toda a gente, no interior da Pátria, estava na espectativa. Só 4 anos depois, através de recortes de jornais e boletim de notícias chegados até nós, muito a custo, e que conseguimos reproduzir e distribuir a todos, nas vilas e matas, ficamos a saber, e com que júbilo! E com lágrimas a correr pelas faces, que o processo da Convergência nacionalista FRETILIN-UDT está a caminho de consolidação. Sim, irmãos mau bere na Austrália, na Europa, nas Américas ou em Africa, todos nós devemos pôr os interesses da Nação acima dos nossos interesses individuais e partidários. Devemos saber distinguir bem o que é patriotismo e o que é partidarismo. Sem Pátria não se justifica ou melhor não se explica a existência de partidos.

Irmãos patriotas e nacionalistas!

Filhos do mesmo Povo e da mesma Pátria, ora exilados na terra alheia!

Sim, "a" indonésia tem vindo a intensificar a sua campanha a fim de retirar de uma vez para sempre a problemática de Timor da arena política internacional." Perante a esta ofensiva da diplomacia de Jakarta, todos nós, no interior e exterior, contando com "um aliado mais determinado" que se chama PORTUGAL, País que a Comunidade das Nações e a sua própria Constituição ainda lhe conferem o direito como "potência administrante", portanto, ao abrigo da obrigatoriedade política e moral que lhe assiste, "devemos avançar todos unidos, firmes e decididos, afirmar e reafirmar inequivocamente a nossa repugna à ocupação da nossa Terra". Demonstraremos, assim, ao mundo "que o Povo Timorense está maduro politicamente e é capaz de governar o seu país num sistema democrático."

A fome foi e continua a ser uma negra herança para o Povo Mau Bere, enquanto Timor Leste se mantiver nesta "situação de facto". Agudizou-se seriamente com a ocupação militar indonésia. O gado bufalino e cavalar que constituiam o "tractor" tradicional dos verdes campos arrozais, foram praticamente reduzidos a zero. E como consequência, muitas várzeas ficam por lavrar. O Povo encontra-se encurralado nos Campos de Concentração. As antigas várzeas e hortas nos recônditos dos nossos "knuas" são forçados a abandoná-los. A situação de terror, de pânico e de medo que reina pelo interior do território, força o êxodo populacional para a sede dos Concelhos e principalmente para a cidade. Tudo isto, vem reflectir na morte prematura do Timorense.

Em vários campos do interior, as populações não podem circular mais de 2 a 5 kilometros dos Centros, quando os nossos guerrilheiros autorizam e dão até segurança para elas transitarem para cavar "kumbili", "maec", "kuan", ou apanha de "kaleik", "koto-morak", "kulu", "camia", cocos ou areca nas zonas de guerrilha. Elas (as nossas populações) não poucas vezes, acossadas pela fome, fogem às escondidas para as zonas vermelhas, fim de conseguir o que possa matar a negra fome, sua companheira incomparável, porque o pouco que produzem ao redor dos Campos, é insuficiente para todo o ano, ou conseguir alguma coisa com que possa fazer a permuta nos negros mercados ou vender para ter alguma rupia à mão, como o Camin cujo preço está a 2 mil rupias/kilo. Quando elas se encontram com os nossos guerrilheiros, lamentam e choram da sua situação de miséria vivida nas vilas e Campos de concentração. Homens e mulheres válidos manifestam desejos de voltar para o mato, viver, sofrer e morrer ao lado dos nossos guerrilheiros. Mas estes, além de dar algumas palavras de apoio moral, os aconselha ficar nas vilas devido das próprias condições específicas da guerra de guerrilha. Nesta fuga de vida, às vezes vão esbarrar com a morte. Quando são apanhadas nas zonas fora de limite, são torturadas e massacradas selvàticamente. Se forem biberes, são impiedosamente violadas, porque se resistêrem, uma bala assassina tira-lhes a vida em segundos, como sucedeu à saudosa irmã MARIA GUSMÃO, uma donzela de 21 anos de idade, natural de Quelicai/Baucau, do suco de Laisoro Lai, que saiu uma manhã com a mãe velhinha para cavar "kumbili" e foi perseguida por cerca de um pelotão do batalhão 212 e, como resistiu à insistência do comandante para satisfazer os desejos animalescos dos brutos selvagens, uma bala lançou-a por terra, perante a mãe aterrorizada. Se a Maria Goretti subiu aos altares por ter defendido a pureza da virgindade, quantas bíberes timorenses não estão hoje na lista das defensoras desta virtude que as balas e as baionetas dos sanguinários soldados indonésios, as colocou ao lado da Maria Goretti! Quantos casos deste género não se dão por esse Timor fora! Às vezes, assassinam propositadamente nas zonas autorizadas para a circulação, mas depois, os cadáveres são lançados nas zonas de guerrilha para culparem os guerrilheiros. Triste situação!

Dili, fonte da corrupção, da imoralidade, do baixeja, da desenfreada exploração... é um túmulo caiado! Dili, cidade que todos os estrangeiros "preparados" por Jakarta encantam com o seu "progresso" e "desenvolvimento" material, quando visitam, durante umas poucas horas, como fez o grande jornalista português, Nuno Rocha, não passa de ser, ao mesmo tempo, de uma lixuaria, por trás de uma aparente luxuaria. É incrivel que delegações governamentais ou não-governamentais, ou observadores independentes, chegados a Dili, a convite do governo de Jakarta, percorrendo umas horas a cidade, mas fortemente cercados de dezenas de "intels", acompanhando de longe e de perto, cruzando para trás e para frente, (é uma triste comédia para quem a vê!). Para ver, para onde ele vai, com quem ele fala e de que falam, mas todos fogem dele, senão só o governador que, lógicamente, não pode falar contra a Indonésia e com o Bispo Monsenhor Belo que, como toda a gente sabe, é "aquilo flexivel à pressão dos militares", e que, neste momento, a sua acção com relação à resistência do Povo Mau Bere, tem de ser baseada na política corriqueira do Vaticano que é pedir aos seus irmãos da Resistência Armada, " a deposição de armas, entrar no diálogo e capitulação", voltando-se aqui já senhor da situação geral e global de Timor Leste!

Dili é mais uma cidade de indonésios que dos Timores. Como em todas as grandes cidades da Indonésia, o aparente luxo cresce concomitantemente com a miséria. Como tal, Dili não deixa de fugir a esta realidade objectiva. Cresce o número dos privilegiados à custa da corrupção e exploração, e, no outro prato da balança, aumenta doidamente a estatística dos atingidos pela miséria, pela fome, pela doença .... No ladaçal de Cai-Coli, ou Audian, em Bidau ou Kulu-Hun, em Fatumeta ou Fatuada, em Manuleuana ou nas vertentes de Becora, apreciamos melhor a miséria do nosso Povo! Se o "Progresso é do homem todo e de todos os homens", então todos esses senhores visitantes que encantam com os ditos "progressos e desenvolvimentos" em Timor Leste, têm apenas uma visão parcial do todo, além de incoerentes e, como tal, não podem chamar a si senhor absoluto da situação real e global da nossa Terra, para depois, negar ao nosso Povo o direito que, há caminho de 13 anos, à custa de sangue e com heroísmo inquebrantável, defendemos com unhas e dentes, direito esse que dizem defender, assiste a todos os Povos por descolonizar, inclusivamente Timor Leste, colonizado por portugueses até 1974, e actualmente ocupado pelos militares indonésios: A AUTO-DETERMINAÇÃO E INDEPENDÊNCIA NACIONAL. Enquanto não nos for dado oportunidade para exercer livremente esse direito, isto é, sem uma pressão externa, sob a supervisão internacional, nós persistiremos na luta!

B. — VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: junto oferecemos esta pequena relação que conseguimos captar:

1 — Pelas 21h, numa noite de Março de 83, foi preso pelos militares do "Kodim" de Dili, em sua Casa, em Comoro, o "kampu BARU". O Sr. VICENTE DE SOUSA, casado, de cerca de 52 anos de idade, enfermeiro em actividade no Policlínica da Paróquia de Motael. Foi levado para "Kotis", sob as ordens do seu Comandante, o Tenente-coronel Ali Musa, o comesso de "10.6.80". Daqui, foi levado para o comando da "nanggala", em Bebora, que, segundo as afirmações do próprio, foi brutalmente esponcado, mergulhado-no num tanque cheio de óleo, durante toda a noite e picaram-no pelas costas quando tentava sair da água. Não lhe deram de comer uma noite inteira. Foi solto duas semanas depois, após a intervenção do Bispo de Motael e Vigário-Geral da Diocese de Dili, o Sr. Pe Alberto Ricardo, junto do Governo.

2. — Em Uai-Oli, posto adm. de Venilale/Baucau, foi cruelmente massacrado pelo batalhão 515, ali instalado, um individuo de nome JOAQUINO XIMENES, casado, de 38 anos de idade, na data 22.9.1987, quando saia da vila à procura de "kumsiu".

3 — Em 4.10.982, foi selvàticamente massacrado em Seical — Baucau, pelo batalhão 516, um individuo de nome MARTINHO CORREIA, de 32 anos de idade, casado, comandante do pelotão de "Hansips" de Baucau, natural de Seical. Foi acusado de contactar com os guerrilheiros.

4 — Em 26.6.87, no Hospital de Baucau, foi morto a uma injecção venenosa, um ex-guerrilheiro da II Unidade, capturado ferido na linha de fogo, de nome ANTÓNIO. É natural de Laga, do suco de Laga-Date e povoação de Ove'Bub. É filho de Baisoro e de Me'Gai. Foi assassinado por se recusar de declarar o paradeiro do CMGT-em-Chefe, de que foi seu escolta e do nosso aparelho de rádio transmissor/receptor.

5 — Em 1.1.88, foi presa em Uai-Lili e levada para o "Kodim" de Baucau, uma mulher de nome JOSEFINA PIEDADE, de 18 anos de idade. Foi torturada e violada, acusada de conduzir os guerrilheiros que, na noite anterior, fizeram uma operação de comando naquela localidade.

6 — Em 12.1.88, em Dara Lata, posto de Venilale, o batalhão 516 massacrou selvàticamente dois "Hansips" pertencentes àquele posto, do suco de Tatuhaco e povoação de Lia-Bala que, saíam apenas do campo a 1 km de distância, p/ cortar madeiramentos p/ fim de construir as suas pobres barracas. São eles: DOMINGOS GUTERRES MAU-LOI, de 32 anos de idade provável e

7 — FRANCISCO HENRIQUE, de 30 anos. Ambos foram acusados de contactar com os guerrilheiros.

8 — MARCOS RUBI LEQUI, ex-colaborador dos Guerrilheiros da II Unidade, capturado em Matebia em Dezembro passado, foi brutalmente torturado em Baucau, pelos "nanggala", no dia 17.2.88, por se recusar de prestar certas declarações de carácter reservado acerca da nossa luta.

9 — LOURENÇO SARMENTO, de 30 anos de idade, casado, filho de Adão e Eva, natural de Baucau, suco de Uai Lili, povoação de Mago Boe Lari, foi preso pelo batalhão 713, acusado de contactar com um irmão que está na Resistência Armada. Durante os interrogatórios, foi brutalmente torturado com socos, ponta-pés e queimaduras com cigarrilhos. Encontra-se preso na "desa" de Uai Lili. O caso deu-se no dia 18-4-88.

10 — Em Fevereiro/88, DIOGO URTO, de 20 anos de idade, filho de Uato Buú e de Welle-Cai, natural de Laga-Baucau, do suco de Tequi Nau Mata, povoação de Sama Guia. Foi preso pelo batalhão 411, ali instalado, acusado de contactar com a Resistência Armada. Foi violentamente agredido.

11 — Por acção de sabotagem feita pela II Unidade em Clare-Uai/Baucau, na noite anterior, na manhã seguinte, dia 19.5.88, foram presos pelos militares e transportados numa viatura militar para o "Kodim" de Baucau, 20 elementos da população daquela aldeia.

12 — Para aponha de "comim" e cavar "kumbili" em Uai-Oli, posto administrativo de Venilale, 20 elementos da população da vila de Venilale, foram capturados, por ordem dos militares indonésios, por um pelotão de "Sera" comandado por António Nascimento. Foram conduzidos para Nahareca (Osso) onde foram interrogados e daqui para o posto de Osso, onde, depois, foram entregues às autoridades de Venilale.

C — SITUAÇÃO MILITAR: A Indonésia mantém neste momento em Timor Leste cerca de 15 a 20 batalhões do seu efectivo militar, apoiados por "Hansips", "ratihs", "Sera" e "Saka", naturais armados à força, um batalhão em cada concelho. Tem missão aniquilar os nossos gloriosos guerrilheiros das Falintil que, a caminho de 13 duríssimos anos, estão resistindo às tropas. Tropas bem equipadas e alimentadas dos Generais de Jakarta, e não, como o Carrascalão e D. Moerdoni afirmam, para fazer desenvolvimentos em Timor. O facto está provado através das acções de guerrilha que conseguimos obter:

* Em 15.12.87 - o III Unidade da nossa guerrilha destacada na Região Central do País, destruiu uma viatura militar, na estrada Ermera - Maubisse, matando 9 ocupantes e capturados 9 armas automáticas;

* Em 31.12.87 - Numa acção de comando da 2ª Unidade levada a cabo sobre a vila de Baucau, (Kampu Baru) e "Losa" Uailili, foi morto um javanês e capturadas muitas munições, granadas de mão e fardamentos.

* Em represália à destruição da viatura em Ermera (pg. os mortos eram todos oficiais) o invasor ocupou a Região Militar Central (REMC) do país de forças de todas as armas com, durante os meses de Dezembro-Janeiro-Fevereiro, patrulhando de Norte a Sul, de Leste a Oeste, sem resultado

* Em 1 — 31/1/88 - dois batalhões, nº 516 e 315, apoiados por naturais armados, fizeram uma operação de batida e retalhamento, cobrindo toda a faixa Norte ao Sul (Laga-Venilale-Osu), recuando para o Leste do País. No dia 13.1.88, deu-se o 1º embate com os nossos guerrilheiros da II Unidade, em Osu-Laga/Baucau, do qual resultou, para os guerrilheiros, uma baixa, e duas, para o ocupante.

* Em 1-10/1/88 = Uma fonte in cercou, durante 10 dias consecutivos, a montanha de Moo (OSSU), mas sem resultado;
* Em 7-16/2/88 = As fontes que avançaram para Leste do País, cercaram a montanha de Matebia durante 9 dias. Nos dias 9 e 10, registaram-se trocas de tiros, sem prejuízo para nenhum dos lados;
* Em 16-2-88 = Do cruzeiro (Alav), chegaram ao aeroporto de Baucau, com destino a Java, 9 cadáveres de oficiais.
* Em 18-2-88 = Foram capturadas em Uaibobo (OSSU) devido da traição, 2 guerrilheiras com duas armas. Estas encontram-se em Baucau e são forçadas a avançar para o mato com as milícias indonésias;
* Em 2-3-88 = numa troca de tiros, tombou um guerrilheiro com uma arma, em Ulu-Sú (Vatolari);
* Em 14-3-88 = Num intenso tiroteio com o in, em Maharaca (OSSU), tombou mais um guerrilheiro;
* Em 19-3-88 = No ponto Leste do País, na estrada Lore' - Ililapa, o in caiu numa emboscada preparada pelas guerrilheiras da I Unidade, sob as ordens do Comandante Koco-Assu. O intenso tiroteio que deflagrou cerca de 3 horas de tempo, resultou 7 mortos para o in e o comandante de operações das guerrilheiras foi atingido mortalmente. Por isso, só se conseguiu retirar dois (2) armas do in.
* Em 24-3-88 = Durante uma noite e um dia inteiros, o in tem bombardeado, com armas pesadas, ininterruptamente a montanha de Bui-Ló (OSSU). Neste momento, o in faz batida intensa na encostas centrais e Leste da montanha;
= Igualmente, no Leste e sul da montanha de Bibi Leo (Viqueque) no centro País, o inimigo intensifica as suas acções de batida.
= Cinco (5) batalhões patrulham, noite e dia, as costas do sul, Viqueque - Luéa - Barique - Betano.
= De Lospalos, nos informam que quatro (4) batalhões estão concentrados na vila, para uma possível batida;
* Em 6-4-88 = Outra vez, do cruzeiro (Betano), chegaram 4 cadáveres que foram sepultados em Baucau;
* Em 8.4.88 = Num embate com a I Unidade em Cón. Lospalos, o batalhão 745 sofreu 2 baixas que foram enterrados em Baucau;
* Em 13-4-88 = Durissimo combate em Ulu-Sú (Vatolari) com a II Unidade, do qual resultou 1 (um) e um ferido para o in e, do lado da guerrilha, igualmente sofreu uma baixa (comandante de pelotão Faelolo) e um ferido;
* Em 24-3-88 = De Laga - Baucau, nos informam que o in desembarcou mais naquele porto, 3 batalhões, nºs 77, 512 e 413, dos quais 2 batalhões seguiram para Leste do País e um (1) para ráneas de Viqueque;
* Em 7-5-88 = Na RMC, na estrada Manatuto - Laleia, a III Unidade do Comandante Léke, voltou a destruir uma viatura militar, a meia-manhã daquele dia, causando ao in 13 baixas, 2 feridos graves e capturados 13 (treze) armas e o resto do equipamento militar;
* Em 6-5-88 = Foi morto, e enterrado em Baucau, em Vatolari, um capitão da "mangola" chamado Arifini, já conhecido pelos nossos guerrilheiros, na altura de cessar-fogo, em 1983. -

* Do Centro de Resistência, em Baucau, recebemos mais o seguinte informação:
* 15.6.88 = De helicóptero chegaram 2 cadáveres e foram enterrados em Baucau;
* 16.6.88 = De helicóptero, chegou mais 1 cadáver e foi enterrado em Baucau; — ainda não se sabe donde vieram os cadáveres;

Timor Leste, aos 25 de junho de 1988.-

Em nome dos "Patriotas e nacionalistas" Sob o Contrôle do inimigo,

Ass. Carmito Roman Torres